

ANÁLISE ESTÉTICA DO FILME “OESTE OUTRA VEZ”

JOÃO MIGUEL BUENO DA ROSA¹; LORENZO GOULART BONONE²; GILMAR ADOLFO HERMES³

¹Universidade Federal de Pelotas – buenomiguel016@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bononelozenzo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ghermes@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise estética do filme *Oeste Outra Vez* (2024), escrito e dirigido por Erico Rassi. A investigação será conduzida a partir do campo da Estética Cinematográfica e da Análise Fílmica, buscando compreender de que modo a obra constrói e comunica seu universo através das imagens, sons e da narrativa.

O título do filme, carregado de conotações, sugere uma revisitação do gênero western, o que levanta questões acerca da apropriação e da subversão das convenções desse gênero para um contexto contemporâneo e regional. A problematização central deste estudo reside na complexidade da experiência estética proporcionada pelo cinema, uma vez que as obras são construções artísticas intencionais e elaboradas.

Nesse sentido, a análise compreende o cinema não apenas como um meio de contar histórias, mas como uma linguagem dotada de uma sintaxe visual própria. Para isso, o trabalho toma como referência a reflexão de VÁZQUEZ (1999) sobre as categorias estéticas e a visão da linguagem visual proposta por Donis A. DONDIS (1997).

2. METODOLOGIA

Este estudo adotará uma abordagem de análise fílmica qualitativa, com foco na estética cinematográfica de *Oeste Outra Vez* (2024). A metodologia será guiada pela perspectiva de que o cinema não é uma mera reprodução da realidade, mas uma construção intencional que utiliza uma linguagem visual e sonora para expressar significados. O trabalho investiga como o filme manifesta a categoria do estético, "permitindo prender em suas redes a multiforiedade de certa realidade" (VÁZQUEZ, 1999).

Isso envolve a análise de elementos visuais como a paleta de cores, o uso de planos, a caracterização dos personagens e a representação do cenário. A pesquisa também se estenderá aos elementos sonoros, como os sons ambientes e as músicas diegéticas, para entender como eles complementam a estética visual.

Será explorada a apropriação de elementos do gênero western, como cavalos e chapéus, em um cenário do Centro-Oeste brasileiro, e como o contraste entre cenas diurnas e noturnas reflete a dualidade das personagens. A análise considerará que as categorias estéticas são históricas e "não podem ser separadas da história da realidade da qual são sua expressão teórica" (VÁZQUEZ, 1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de *Oeste Outra Vez* (2024), de Erico Rassi, revela uma intencionalidade estética marcante, sobretudo na utilização de elementos visuais e categorias estéticas que reforçam a narrativa e a experiência do espectador.

O filme emprega uma paleta de cores quentes, dominadas pelo laranja e amarelo, durante as cenas diurnas, em contraste com tons de azul, que se aprofundam para um azul mais escuro, quase negro, em cenas noturnas. Essa escolha de cores se alinha com os elementos visuais básicos da comunicação visual, como o tom (a presença ou ausência de luz) e a cor (o componente cromático, o mais expressivo e emocional dos elementos visuais [DONDIS, 1997] e que a dinâmica do contraste tem a capacidade de "aguçar" o significado.

O contraste entre as cores é um aspecto perceptível ao longo da obra, com o laranja da terra e dos montes se opondo ao azul do céu e dos rios. A dinâmica do contraste é, de fato, uma das técnicas visuais mais importantes para o controle da mensagem, capaz de "aguçar" o significado, "dramatizá-lo" e torná-lo mais "importante e dinâmico" (DONDIS, 1999).

A importância do contraste também pode ser vista na utilização dos planos ao longo do filme. Em *Oeste Outra Vez* (2024) há o uso recorrente de Planos Gerais (PGs). No cinema, PG se refere ao plano que "mostra um grande espaço no qual os personagens não podem ser identificados" (BERNARDET, 1991). No contexto do longa, a intencionalidade é outra. A vastidão do cerrado goiano, quando contrastada com a pequenez dos personagens, serve para ambientar o cenário de ermo e desolação em que eles se encontram. Aguçando os sentimentos do espectador em relação aos personagens. Essa caracterização contribui para a construção de um universo marcadamente masculino, onde a presença e a ação das mulheres são evocadas, sobretudo, por sua ausência e ponto de conflito entre todos os homens da história.

Outro elemento estético recorrente na construção dos cenários da obra é o lixo jogado em meio às paisagens. A presença evoca a categoria estética do feio, proposta por Adolfo Sánchez VÁZQUEZ. Para o autor o feio possui uma "dimensão estética" e não é sinônimo de "não-estético". Ele pode ser encontrado tanto na realidade quanto na arte. Na realidade, o feio pode causar "repulsa ou insatisfação" ao sujeito. No contexto da arte, no entanto, a representação do feio pode, paradoxalmente, "suscitar prazer" no espectador, desde que seja realizada de forma "artisticamente criadora" (VÁZQUEZ 1999, p 117).

A observação de paisagens do cerrado degradadas por intervenção humana conecta-se à ideia de que a fealdade pode ser introduzida na natureza humanizada

Mas não só achamos fealdade nesta natureza em si, mas também na que foi trabalhada pelo homem. O domínio humano sobre a natureza, que se manifesta historicamente no desenvolvimento das forças produtivas, e com isso na extensão da natureza humanizada, introduz também nela, com seu domínio, a fealdade. Quantas paisagens belas desaparecem ao serem pisadas ou destruídas pelos homens! O relacionamento desse fato não significa que tenha de alimentar por contraste o mito romântico,

rousseauniano, de uma natureza selvagem, pura, que excluísse a fealdade de seu seio (VAZQUEZ, p. 213)

Sob o viés simbólico, que é um dos três níveis de análise propostos por Donis A. Dondis (junto com o representacional e o abstrato), o lixo pode ser interpretado como uma degradação dos personagens. O nível simbólico da informação visual compreende "o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e ao qual atribuiu significados". Nesse sentido, a imagem do lixo vai além de sua representação literal (nível representacional) e de suas qualidades composicionais (nível abstrato), adquirindo um significado mais abrangente que reflete um estado interno ou condição dos personagens, enriquecendo a profundidade temática do filme.

A dimensão sonora complementa essa estética. Os sons ambientes, como o barulho dos pássaros e dos insetos, e as sonoridades diegéticas, como a música do rádio, estabelecem uma relação direta com o cenário e a mentalidade das personagens.

4. CONCLUSÕES

A inovação deste trabalho reside na demonstração de como a estética cinematográfica de *Oeste Outra Vez* (2024) se manifesta como uma linguagem capaz de dialogar com influências globais e, ao mesmo tempo, produzir uma obra singular e crítica. Ao subverter as convenções estéticas do western internacional e apropriá-las para a cultura brasileira, o filme revela um cinema que utiliza a sua própria inserção geográfica para elaborar um comentário crítico sobre o contexto cultural. A pesquisa aprofunda a análise da categoria do feio, expressa na representação do lixo e na degradação das personagens, demonstrando que a estética é um meio de expressar questões pertinentes ao contexto social e não apenas de reproduzir o "belo".

Além disso, a análise evidencia que a construção estética do filme, com sua apropriação de elementos do faroeste, tem um papel fundamental na representação de um universo de masculinidade tóxica e em crise. A ausência feminina na narrativa não é um mero acaso, mas uma escolha intencional que sublinha a solidão, a violência e a falta de perspectiva dos personagens, revelando as contradições de um modelo de masculinidade que se mostra obsoleto e degradado. A pesquisa, assim, contribui para o campo da análise fílmica, ao evidenciar como um cineasta pode, por meio de escolhas estéticas e sonoras intencionais, criar uma obra original que reflete as complexidades da sua realidade e as problemáticas de gênero de seu contexto cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDET, Jean-Claude. O autor no cinema. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A Arte do Cinema: Uma Introdução. Campinas: Unicamp/USP, 2013.

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. Lendo as Imagens do Cinema. São Paulo: Senac, 2009.

VÁZQUEZ, Sánchez Adolfo. Convite à estética. Tradução Gilson Baptista Soares, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 336p

OESTE Outra Vez. Direção: Erico Rassi. Produção: Lidiana Reis, Cristiane Miotto e Erico Rassi. Local: Brasil. Produtoras: Rio Bravo Filmes, Panaceia e Vietnam. Distribuição: O2Play. 2021. Streaming (98 min.).